

LIÇÃO Nº 4 – O ESPÍRITO QUE NOS GUIA ALÉM DAS FRONTEIRAS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 25/07/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- Estamos estudando neste Trimestre a segunda parte do livro de Atos, que trata da expansão do Evangelho a todos os povos.
- Nesta lição, estudaremos o capítulo 16 de Atos, que está no contexto da segunda viagem missionária de Paulo, e trata principalmente da chegada do Evangelho à Europa.
- Entre a primeira e a segunda viagem missionária de Paulo, aconteceu o Concílio de Jerusalém, mencionado em At. 15, que foi estudado na lição 3. O Concílio foi convocado para tratar da questão da necessidade ou não de observância da Lei de Moisés pelos gentios que haviam se convertido, sendo que boa parte deles havia se convertido como resultado da primeira viagem missionária de Paulo, liderada por Barnabé.
- A discussão tratada no Concílio de Jerusalém envolvia o verdadeiro cerne (ponto central) da pregação do Evangelho aos gentios, que tinha sido levada a efeito por Barnabé e Paulo na primeira viagem missionária.
- Quando Barnabé foi enviado pelos apóstolos a Antioquia, onde se haviam convertido os primeiros gentios fora da Judeia, Barnabé já tinha discernido que o poder do Evangelho se sobrepunha à Lei de Moisés. E aqui, a título de parêntese, convém observar que isso pode indicar uma possível autoria de Barnabé para a Carta aos Hebreus, que trata muito claramente dessa superioridade de Cristo em relação à lei mosaica.
- Convém observar que Barnabé era levita (At. 4.36). Como tal, encarregado de preservar a Lei de Moisés, cumpri-la e ensiná-la ao povo judeu. Ainda assim, ao ver os novos convertidos, que eram incircuncisos e não observavam os mandamentos da Lei mosaica, neles “viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor” (At. 11.23).
- Portanto, Barnabé já ali compreendeu o “mistério de Cristo”, como Paulo depois denominou o fato de os gentios serem cordeiros e participantes da promessa em Cristo pelo Evangelho (Ef. 3.3-6).
- Por isso, quando alguns vindos da Judeia começaram a ensinar ali que era necessário que se circuncidassem para serem salvos, houve uma grande discussão entre eles, de um lado, e Barnabé e Paulo de outro, que defendiam a desnecessidade da circuncisão na Nova Aliança.
- Essa discussão foi levada para ser resolvida na igreja de Jerusalém, gerando o Concílio de Jerusalém (At. 15). No Concílio, Barnabé e Paulo tiveram o apoio de Pedro e de Tiago (que era o pastor da igreja de Jerusalém), ficando resolvido que os crentes gentios não tinham de se submeter à Lei de Moisés, já que a salvação não dependia da observância de mandamentos, mas da graça de Deus (At. 15.11,23-29).

- Resolvida a questão, Judas e Silas foram enviados a Antioquia, para dar notícia do que tinha sido decidido no Concílio de Jerusalém. Ficaram ali algum tempo, depois Judas retornou a Jerusalém. Mas Silas resolveu ficar em Antioquia. Isso já era um desígnio de Deus, pois Silas viria a ser o companheiro de Paulo na sua segunda viagem missionária (At. 15.30-34).

- Após algum tempo em Antioquia, Paulo e Barnabé resolveram retornar ao campo missionário, para ver como estavam os irmãos nas igrejas que haviam sido abertas na Ásia Menor na primeira viagem missionária.

- Mas daí surgiu uma controvérsia entre Barnabé e Paulo: Barnabé queria levar consigo novamente a seu sobrinho João Marcos, que havia desertado do grupo na primeira viagem missionária (At. 13.13). Paulo não concordou. A contenda entre eles foi tão grande, que eles se separaram.

- Barnabé tomou João Marcos e navegou para Chipre. Já Paulo escolheu Silas como companheiro da sua segunda viagem missionária, seguindo para a Síria e para a Cilícia (At. 15.36-41).

- Esta discussão entre Paulo e Barnabé tem várias nuances que precisam ser explicadas: 1) a igreja primitiva não era perfeita, como alguns pretendem; a igreja é composta de seres humanos, imperfeitos que são, e, portanto, a igreja não pode ser perfeita; aqui nós temos um exemplo de que a igreja primitiva não era perfeita, pois houve contenda entre irmãos, a ponto de se separarem.

- 2) É difícil estabelecer quem foi o culpado pela contenda; possivelmente ambos. Por um lado, Paulo foi muito intransigente com João Marcos. O fato de ele ter abandonado o grupo na primeira viagem missionária não significa necessariamente que ele não estivesse em condições de acompanhar o grupo na segunda viagem; João Marcos poderia ter amadurecido e agora estar preparado; ou quem sabe a causa do abandono (que a Bíblia não relata) poderia ter sido superada. Por outro lado, Barnabé pode ter pretendido levar João Marcos por seu laço familiar, sem considerar efetivamente sua aptidão para a obra; teria então desconsiderado o conselho de Jesus em Mt. 10.37 (“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim”). O fato relevante é que, como nenhum dos dois cedeu, a contenda foi irreconciliável.

- 3) Em que pese a contenda e a separação, isso não causou prejuízo à obra de Deus; ao contrário, causou até ganho; em lugar de uma equipe missionária, de uma viagem missionária, houve duas equipes, com duas viagens. Alguns acham que Barnabé viajou para Chipre para atender interesses particulares, abrindo mão da obra do Senhor, já que Chipre era sua cidade natal (At. 4.36), e o livro de Atos não o menciona mais. Mas não é o que o texto indica. Parece-nos claro que Barnabé e Marcos foram a Chipre para pregar o Evangelho. O fato de o livro de Atos não mencionar mais Barnabé deve-se à circunstância de que Atos foi escrito por Lucas, que acompanhou Paulo na sua segunda viagem missionária; assim, Lucas passa a descrever apenas os feitos de Paulo, mas isso não significa que os demais discípulos não estivessem também pregando o Evangelho.

- 4) Embora se separando de Barnabé, Paulo não o deixou de considerá-lo como discípulo fiel, tanto que cita ele em suas cartas (1Co. 9.6; Gl. 2.1,9,13; Cl. 4.10); algumas dessas citações podem ser anteriores à divergência entre eles, mas outras certamente não são.

- 5) Paulo também se reconciliou posteriormente com o próprio João Marcos, tanto que o cita em suas cartas (Cl. 4.10; 2Tm. 4.11; Fm. 24), inclusive menciona que ele era muito útil para o

ministério (2Tm. 4.11). O mais provável é que João Marcos, na primeira viagem missionária de Paulo, ainda era um jovem imaturo e por isso não aguentou as dificuldades sofridas pelo grupo (prisões, açoites, apedrejamentos etc), mas depois, já mais amadurecido, tornou-se um obreiro de valor, vindo a cooperar com Paulo enormemente em seu ministério.

- 6) mais tarde, o próprio João Marcos escreveu o segundo Evangelho de Cristo, demonstrando que era um cristão fiel e valoroso. Seu Evangelho, inclusive, é o único a mencionar um jovem que fugiu na ocasião da prisão de Jesus (Mc. 14.52). Esse jovem era, provavelmente, ele próprio.

- Seguindo na segunda viagem missionária de Paulo, notamos que Paulo passou a ser o comandante dessa empreitada missionária. Na primeira viagem ele era o auxiliar de Barnabé, como tinha sido desde que foi para Antioquia (At. 11.25). Mas, na segunda, com a separação de Barnabé, Paulo passa a liderar o grupo.

- Observemos que Paulo não agiu arditamente para tomar a posição de líder, como, infelizmente, muitos fazem atualmente. Ele chegou à posição de líder na hora e no momento de Deus, por ação natural, não forçada. O melhor que temos a fazer sempre é esperar o momento certo de Deus para alcançar a posição de liderança, sem forçar nada. Como Salomão deixou claro: “A bênção do SENHOR é que enriquece, e ele não acrescenta dores” (Pv. 10.22).

- Com a perda da companhia de Barnabé, Paulo agora precisava escolher um companheiro de viagem, já que, como Jesus havia ensinado (Lc. 10.1), é sempre bom que sejam pelo menos dois evangelizadores.

- Paulo, então, escolhe Silas, que tinha vindo de Jerusalém comunicar a decisão do Concílio de Jerusalém, e havia ficado em Antioquia (At. 15.40).

- Paulo e Silas começam a segunda viagem missionária visitando as igrejas que tinham sido abertas na primeira viagem com Barnabé. Mas antes passaram pela Síria, cuja capital era Antioquia, de onde eles partiram. Depois passaram à Cilícia, onde ficava a sua terra natal (Tarso), confirmando as igrejas (At. 15.41).

- Vê-se aqui a verdadeira função do apóstolo, que é a de abrir igrejas, depois instituindo pastores sobre elas. Foi o que Paulo fez, tanto na primeira quanto na segunda viagem missionária. Não existe propriamente hierarquia entre apóstolo e pastor; cada um tem sua função. Hoje muitos querem ser chamados apóstolos, como se isso fosse uma promoção, como se o apóstolo fosse superior ao pastor. Mas, na verdade, não é assim. O apóstolo só tem função diferente das funções do pastor.

- Depois da Cilícia, Paulo e Silas chegaram à região em que haviam sido abertas igrejas na primeira viagem, a começar por Derbe e Listra (At. 16.1).

- Quando chegaram em Listra, que foi a terceira igreja plantada na primeira viagem missionária, Paulo conheceu Timóteo, um discípulo filho de uma judia crente e de um pai grego, do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio.

- A Bíblia não explica o que despertou o interesse de Paulo por aquele jovem. Mas, provavelmente, deve ter se admirado que alguém ainda tão novo tivesse o respeito e a consideração de todos. Também o fato de Paulo ter percebido que Timóteo conhecia as Escrituras (2Tm. 2.14,15). O fato de ele ser filho de uma judia com pai grego também deve ter chamado a atenção de Paulo, já que

isso não era comum. Mais ainda pelo fato de que ele era cristão, apesar de seu pai ser grego, fato ainda mais incomum.

- Tudo isso fez Paulo sentir que estava diante de uma pessoa vocacionada para o ministério. Isto deve ter sido confirmado por profecias, o que fez com que Timóteo fosse separado pelo presbitério da igreja (1Tm. 4.14). Por isso, Paulo convidou Timóteo para fazer parte do grupo.

- Portanto, não foi apenas com base na sua preferência pessoal, nem apenas com base na erudição bíblica, mas, sobretudo, com base na confirmação divina, que Timóteo foi levado ao ministério. Este fato deve ser considerado hoje também para a consagração de obreiros. Afinal, Jesus é a cabeça da igreja e os ministros são seus auxiliares.

- A primeira atitude de Paulo em relação a Timóteo foi circuncidá-lo. E aqui temos uma grande polêmica, pois muitos questionam o fato de Paulo ter circuncidado Timóteo, logo após o Concílio de Jerusalém, que decidiu que as igrejas gentias não precisavam se circuncidar. Dizem que Paulo fraquejou e entrou em contradição, assim como Pedro tinha feito em Antioquia, ocasião em que o próprio Paulo o condenou (Gl. 1.11-15). Dizem até que Paulo era um judaizante, observador da Lei de Moisés, e que nós também devemos ser.

- Mas isso não é verdade. Paulo era um observador das resoluções do Concílio de Jerusalém, como se vê em At. 16.4: “E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém”. O fato é que Timóteo era judeu. Embora seu pai fosse grego, sua mãe era judia, e, pela lei judaica, a nacionalidade judia vem da mãe, não do pai. Sendo ele judeu, as disposições do Concílio de Jerusalém não se aplicavam a ele, pois foram estipuladas apenas em relação aos gentios.

- Como judeu, Timóteo devia obediência à Lei de Moisés e, portanto, deveria ser circuncidado. Não que Paulo ainda estivesse preso à Lei de Moisés, nem mesmo para os judeus. Mas, se Timóteo não fosse circuncidado, ele teria dificuldade entre os judeus, que o considerariam um escândalo. A circuncisão de Timóteo, portanto, não foi para sua salvação, como pretendiam os judaizantes, mas para que ele não fosse motivo de perturbação na obra missionária. Paulo, assim, aplicou a lição que Jesus deu aos seus discípulos, de que devemos ser prudentes como as serpentes, já que somos enviados como ovelhas no meio de lobos (Mt. 10.16).

- Com este gesto, Paulo nos dá uma preciosa lição a respeito da relação entre a pregação do Evangelho e a cultura. O missionário jamais deve afrontar a cultura do local onde ele está pregando a Palavra de Deus, desde que esse dado cultural não seja contrário ao Evangelho. Devemos evitar ser motivo de escândalo (1Co. 10.32). Ser circuncidado não é contrário ao Evangelho; o que contrariava o Evangelho era o entendimento de que a circuncisão seria obrigatória para salvação. E foi isso que foi repellido pelo Concílio de Jerusalém. Lamentavelmente, muitos missionários têm fracassado ou criado imensas dificuldades em seu ministério por não seguirem este precioso ensino que Paulo nos dá a respeito da compatibilização entre a cultura e a pregação do Evangelho.

- Seguindo, em cada igreja que Paulo chegava, confirmava os discípulos (At. 16.5), o que é uma ação própria do ministério apostólico. Paulo também pôde observar que havia crescimento numérico em todas as igrejas, o que significava que os pastores, juntamente com a membresia, estavam desempenhando o seu papel, pregando o Evangelho, ganhando almas para Cristo.

- Após ter passado pelas igrejas abertas em sua primeira viagem missionária, Paulo quis pregar o Evangelho na Ásia. Convém esclarecer que Ásia aqui não é o continente que conhecemos por esse nome; afinal, Paulo já estava na Ásia (continente asiático), onde ficam Israel, Antioquia e todas as igrejas até então abertas. A Ásia aqui mencionada é a província romana que tinha esse nome, cuja capital era Éfeso, e que abrangia a região da atual Turquia.

- Mas o Espírito Santo impediu Paulo de tomar esse rumo (At. 16.6). Paulo, Silas e Timóteo eram homens espirituais, que bem discerniam a vontade do Espírito Santo (1Co. 2.12-16). Observemos que precisamos, da mesma forma, estar prontos a abrir mão dos nossos projetos quando o Espírito não concordar com eles.

- Seria o caso de questionarmos porque o Espírito impediu Paulo de seguir para a Ásia. A Bíblia não nos informa a razão, e talvez nem Paulo tenha ficado sabendo da razão. Podemos especular que talvez fosse porque Paulo era necessário na Europa, como em seguida veremos, mas esta é apenas uma possibilidade. Mas certamente Deus tem seus caminhos, que são mais altos do que os nossos (Is. 55.9). Certamente Deus tinha alguma razão para não querer que Paulo fosse para lá. O importante é que andemos sempre nos caminhos dEle, mesmo sem compreendermos a razão.

- Paulo então foi para a Mísia, região entre a Ásia e Europa, com intenção de ir para a Bitínia, uma região entre a Ásia e a Europa, pertencente à atual Turquia, situada ao norte da Frígia e da Galácia. Mas aqui também o Espírito Santo não permitiu que eles fossem para lá (At. 16.7).

- A esta altura, podemos especular que já havia uma certa angústia entre os missionários. Duas recusas do Espírito Santo, sem que houvesse a mínima indicação de que rumo deveriam eles tomar. Na verdade eles estavam experimentando o que é ser “nascido do Espírito”, como Jesus disse a Nicodemos (Jo. 3.8: “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”).

- É curioso observar que eles não sabiam para onde ir, mas em nenhum momento desistiram da missão, pois tinham convicção do chamado, da necessidade de pregar o Evangelho, mesmo sem saber onde. Hoje, muitas pessoas ficam esperando um chamado especial, com muita direção, para só então pregarem o Evangelho. Mas a verdade é que Deus vai dando a direção na hora, à medida que vamos nos dispondo a pregar. Ele não dá o caminho completo até o fim.

- Paulo e seus companheiros saíram da Mísia e foram para Trôade, cidade situada nas costas do Mar Egeu, na parte ocidental da Ásia Menor. Lá Paulo teve um sonho, no qual um varão macedônio lhe aparecia e lhe pedia ajuda. Paulo então entendeu que o Senhor o estava enviando à Macedônia. Foram eles então para Filipos, colônia romana na Macedônia. Ali se iniciou a pregação do Evangelho na Europa (At. 16.6-12).

- Observem então que Paulo pensava em pregar na Ásia, mas Deus queria que ele pregasse na Europa; ou seja, que ele fosse mais longe, levasse o Evangelho a distâncias maiores. A Europa passou a ser o centro da civilização cristã.

- Há quem diga que Deus não fala mais por sonhos. Mas vejamos que Deus falou a Paulo por um sonho. Da mesma forma como no Velho Testamento, também no Novo Testamento Deus falou a pessoas por sonho. E hoje também Deus pode falar a alguém em sonhos. A história da Assembleia de Deus também nos conta que os pioneiros Daniel Berg e Gunnar Vingren foram mais de uma dirigidos por sonhos.

- A viagem para Filipos foi um tanto complicada. Não puderam ir diretamente para lá. Por isso, de Trôade foram para Samotrácia e, de lá, já no dia seguinte, para Neápolis. Só então conseguiram pegar um navio para Filipos (At. 16.11).

- Observemos que Paulo e sua equipe estavam determinados a cumprir a ordem divina de se dirigirem à Macedônia, e por isso não se detiveram nas cidades de Samotrácia e Neápolis. Só passaram por lá para alcançarem o objetivo que era a Macedônia.

- Em Filipos começa a primeira “seção nós” do livro de Atos, que são os trechos em que Lucas escreve na primeira pessoa do plural, apresentando-se como narrador-participante, já que ele passou a integrar a comitiva de Paulo.

- Filipos, além de ser em outro continente, era uma cidade que não tinha judeus, o que mudava totalmente a estratégia usada por Paulo até ali na abertura de novas igrejas. Era mais um desafio para Paulo, mas Paulo não se intimidou, pois ele sabia que estava na direção do Espírito Santo.

- Paulo e seus companheiros ficaram alguns dias em Filipos conhecendo a cidade e pedindo a orientação divina para como iniciar a pregação, já que a cidade não tinha sinagoga (lembrando que sinagoga era uma espécie de “mini-templo” judaico, instalada no período inter-bíblico em toda cidade que tinha pelo menos dez judeus livres do sexo masculino).

- Nas demais cidades, Paulo sempre se dirigia primeiro à sinagoga, pregando primeiro aos judeus. Como Filipos não tinha sinagoga, Paulo e sua equipe foram buscar um lugar para oração na beira do rio. Ali encontraram umas mulheres, que deviam estar lavando roupa. Foram então pregar pra elas.

- Notemos que Paulo não teve nenhuma dificuldade de pregar para mulheres. Muitos hoje acusam Paulo de machista, mas Paulo não era machista, como se vê aqui, e como ele deixou claro em vários textos, como, por exemplo, em Gl. 3.26-28: “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.

- Ali na beira do rio se converteu a primeira pessoa no continente europeu: Lídia, uma vendedora de púrpura da cidade de Tiatira (cidade à qual Jesus dirigiu uma das sete cartas do Apocalipse).

- Alguns pretendem invocar aqui a doutrina da predestinação, porque Lídia se converteu porque “o Senhor lhe abriu o coração” (At. 16.14). Mas não há aqui qualquer predestinação de Lídia. Deus abriu o coração de Lídia para “que estivesse atenta ao que Paulo dizia”, não necessariamente para que ela crescesse e fosse salva. Aceitar a salvação era, e sempre é, um ato do livre-arbítrio do ser humano; Deus não força ninguém a ser salvo, assim como não impede ninguém de ser salvo. Como disse Pedro: “...não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2Pe. 3.9). João também deixou claro no Apocalipse: “E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida” (Ap. 22.17). Vários outros textos bíblicos também são claros ao indicar que a salvação é para todos, para todo aquele que quiser.

- Depois de crer, Lídia foi batizada. Isto prova mais uma vez que o batismo não salva ninguém, mas é uma ação necessária para quem foi salvo.

- Depois da conversão, Lídia abriu as portas da sua casa para Paulo e sua equipe, e ali se tornou um local de congregação dos que iam sendo salvos.

Texto Áureo:

Atos 16.5

De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número.

- Aparentemente, a promulgação dos decretos do Concílio de Jerusalém mais ajudou do que prejudicou os trabalhos, pois vemos que: as igrejas eram confirmadas na fé e cada dia cresciam em número (5) — lit., “estavam sendo fortalecidas” e “estavam aumentando” (verbos no tempo imperfeito). Este é o quarto relatório resumido sobre o progresso do trabalho missionário (cf. 6.7; 9.31; 12.24).

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 16.11-18,25-31

11 E, navegando de Trôade, fomos correndo em caminho direito para a Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis;

- A viagem de Trôade até Neápolis é descrita em uma breve sentença, mas com detalhes gráficos. A palavra navegando, é um termo náutico usado apenas por Lucas (Lc 8.22 e treze vezes em Atos). Correndo em caminho direito (11) — lit., “percorreram um curso reto” — é outro termo náutico encontrado somente aqui e em 21.1. Conybeare e Howson sugerem a seguinte tradução: “Navegaram à frente do vento”. O fato de terem seguido este caminho (mais de 220 quilômetros) de Trôade até Neápolis em dois dias, é prova de que enfrentaram ventos favoráveis. Vindo na direção oposta, enfrentando ventos contrários, eles levaram cinco dias (20.6). Durante sua viagem, eles pararam uma noite na Samotrácia, uma ilha montanhosa com elevações de 5.000 pés, “um grande marco neste canto do Levante”. Como o mar Egeu é repleto de formações rochosas que se elevam sobre a superfície da água — ou pior, ficam perto da superfície —, não era seguro navegar à noite naquela época em que não havia bússolas ou mapas. Ao final do segundo dia, eles chegaram em Neápolis (palavra grega para “Cidade Nova”), chamada atualmente de Cavala. Lake e Cadbury dizem: “Cavala é o único porto verdadeiro na costa sul da Macedônia, com exceção de Salônica, e era muito mais seguro do que este último para os barcos à vela”. Por essa razão, era o terminal ocidental de uma movimentada rota, a Via Egnátia, na Europa.

12 e dali, para Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia e é uma colônia; e estivemos alguns dias nesta cidade.

- Do porto de Neápolis, os missionários caminharam dezesseis quilômetros sobre as colinas e

chegaram à planície de Filipos (12). Ela é descrita como a primeira cidade desta parte da Macedônia e é uma colônia (gr., kolonia). A Macedônia era dividida em quatro distritos administrativos, mas a capital desta região oriental era Anfípolis, e não Filipos. A palavra primeira é *prote*. Lake e Cadbury dizem “*Prote...* era um título honorífico dado ou reivindicado por muitas das cidades mais importantes das províncias orientais”. Mas eles terminam: “E mais provável que o significado deproie nesta passagem seja simplesmente o de uma ‘cidade principal’”.

- A palavra grega *kolonia* é uma transliteração da palavra latina colônia, que foi adotada na língua portuguesa como colônia. Lake e Cadbury apresentam o significado bastante extenso, bem como a importância deste termo: “As colônias romanas eram originalmente povoadas habitados por cidadãos romanos em território conquistado, e deveriam funcionar como guarnições militares. Mais tarde, elas foram usadas para atender às necessidades dos soldados veteranos”. Os colonos romanos tinham três principais direitos: (a) governo autônomo; (b) isenção de impostos; (c) os mesmos privilégios legais daqueles que viviam na Itália.

- Levantou-se uma questão sobre o fato de somente a cidade de Filipos ter sido descrita em Atos como colônia, enquanto Pisídia, Antioquia, Listra, Trôade, Ptolemaida, Corinto, Siracusa e Putéoli já gozavam desta honra. Ramsay acredita que isto se deva à vontade de Lucas de demonstrar o orgulho que sentia por sua cidade natal. Mas na décima quarta edição (1920) de sua famosa obra *St. Paul the Traveler and the Roman Citizen*, Ramsay finalmente aceita a forte tradição da Igreja Primitiva de que Lucas havia nascido em Antioquia da Síria. Ele explica esta atitude de Lucas nestes termos: “Seu amor por Filipos se devia à longa e bem-sucedida evangelização que ele havia realizado ali”. E esta parece ser uma explicação bastante razoável. A expressão alguns dias naturalmente se refere a poucos dias.

13 No dia de sábado, saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram.

- No dia de sábado (13) — o sábado judeu —, os missionários saíram fora das portas — o melhor texto grego traz o termo “portão” — para a beira do rio — o Gangites ou Angites, um afluente do rio Strimon, onde julgavam haver um lugar para oração — ou melhor “onde estavam supondo que havia um lugar de oração” (NASB). Aparentemente, eles preferiam um lugar às margens de um rio ou na praia por causa dos ritos de purificação dos judeus. Encontrando algumas mulheres que ali haviam se reunido, Paulo e seus companheiros sentaram-se e conversaram com elas. A menção das mulheres implica que não havia sinagogas em Filipos.

- A regra tradicional dizia que deveria haver pelo menos dez homens judeus em uma comunidade para que uma sinagoga pudesse ser formada. Como os gentios do sexo masculino eram obrigados a fazer a circuncisão antes de pertencer ao judaísmo, era mais fácil para as mulheres se tornarem prosélitos. Muitas vezes, as mulheres são mais religiosas do que os homens e mais conscientes da necessidade da frequência aos cultos. O fato de nenhum homem ter sido mencionado aqui sugere que em sua maioria as mulheres atuavam como prosélitos.

14 E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.

- Neste grupo, havia uma certa mulher, chamada Lídia (14). Ela era uma vendedora de púrpura — “vendedora de tecidos de púrpura” (uma única palavra, que só aparece aqui no NT) — da cidade de

Tiatira, na província da Ásia. Esta cidade era famosa pela sua tintura púrpura obtida de um molusco. O tecido que recebia esta tintura alcançava um elevado valor no mundo da antiguidade.

- Foi declarado aqui que ela servia a Deus. O Senhor lhe abriu o coração, portanto ela prestava cuidadosa atenção às coisas que eram faladas por Paulo.

15 Depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali. E nos constrangeu a isso.

- Depois que foi batizada (15) como cristã, ela rogou aos missionários que se hospedassem em sua casa enquanto estivessem em Filipos. É óbvio que se tratava de uma mulher de negócios, com uma grande casa, onde o grupo formado por quatro homens poderia ser acomodado. Os membros da casa, batizados com ela, formavam provavelmente seu séquito de empregados, e nada é mencionado a respeito de ela ter um esposo ou filhos.

- A palavra constrangeu tem um sentido muito forte. No grego clássico, queria dizer “obrigar à força”. Lumby comenta: “A força usada era a força da oração que não aceitaria um ‘não’”. Meyer apresenta uma sugestão útil dizendo que, aqui, esta palavra está descrevendo “a veemente urgência de um sentimento de gratidão”. Sob o título da narrativa “Paulo em Filipos”, Alexander Maclaren mostra no versículo 13:1. O aparente significado e a real grandeza do trabalho cristão; 2. Alei do crescimento no Reino de Cristo; 3. A simplicidade das forças às quais Deus confia o crescimento do seu reino.

16 E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

- Indo nós à oração (16) é uma frase que pode ser traduzida como “quando chegamos ao lugar da oração” (ASV). Provavelmente, se tratava de uma outra viagem ao local de reunião à beira do rio, e a jovem devia ser uma “jovem escrava”. Moulton e Milligan dizem que a palavra grega que originalmente significava “uma jovem” passou mais tarde a significar, na língua grega, uma “escrava do sexo feminino”. Esta escrava que encontrou os missionários a caminho da oração, tinha espírito de adivinhação — lit., “um espírito, uma jiboia”. Bruce escreve: “As Pythones eram inspiradas por Apoio, o deus Pitiã, que consideravam estar personificado em uma serpente (a jiboia) na ilha de Delfos (também chamada Pito)”. A jovem dava grande lucro aos seus senhores — no “trabalho” ou nos “negócios” — adivinhando (palavra usada somente aqui no NT), ou “dizendo a sorte” (NASB).

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

- A jovem possuída pelo demônio seguiu a Paulo e a nós (17). Esta frase marca o fim da primeira seção “nós” (10-17). Seguindo é um forte nome composto (somente aqui e em Lucas 23.55) que significa “ir atrás de alguém”. Ela “continuava a clamar” (modo imperfeito do verbo): Estes homens que nos anunciam — “proclamam” — o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. Devemos nos lembrar dos homens endemoninhados gritando que Jesus era o Messias e o Filho de Deus (Mc 1.24; Lc 4.41).

18 E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E, na mesma hora, saiu.

- Paulo estava tão ansioso por conseguir o testemunho desta região quanto o próprio Senhor Jesus. Portanto, fez a mesma coisa que Cristo; expulsou o demônio. Como a jovem escrava continuasse a importunar durante muitos dias (18), Paulo ficou perturbado — “cansado” — e ordenou ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. A cura foi imediata e completa: E, na mesma hora, saiu. A primeira dificuldade encontrada em Filipos havia sido enfrentada e vencida.

25 Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.

- O incidente que se segue representa um dos gloriosos memoriais do triunfo do cristianismo no espírito humano. Ao invés de murmurarem e se queixarem porque não podiam dormir por causa das dores, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus (25) — lit., “orando, eles estavam louvando a Deus” (hymn, “cantando louvores”). Ao orarem, eles sentiam a alegria crescer dentro deles e isto os levava a cantar. A oração sincera sempre leva à glorificação, e a glorificação dispersa a tristeza. Naquele escuro calabouço, uma luz brilhava no coração dos dois missionários. Eles oravam e cantavam bem alto, de modo que os outros presos os escutavam — lit., “estavam ouvindo os dois”.

26 E, de repente, sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos.

- E, de repente, sobreveio um tão grande terremoto (26). Deus não podia deixar seus servos sofrendo enquanto cantavam louvores a Ele. Portanto, Ele sacudiu e abriu as portas da prisão, e soltou as cadeias que prendiam as mãos e os pés dos prisioneiros. O carcereiro acordou com o terremoto e ficou horrorizado ao ver que as portas da prisão estavam abertas. Imaginando que os prisioneiros tinham fugido, ele tirou a espada e quis matar-se — “uma questão de honra militar, ou talvez para evitar o castigo aplicado a um carcereiro que deixa os prisioneiros escaparem”. (Cf. 12.19; 27.42).

27 Acordando o carcereiro e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada e quis matar-se, cuidando que os presos já tinham fugido.

- Quando Apoio quis cruzar (o mar Egeu) até a Acaia (significando Corinto) o animaram os irmãos e escreveram (27) — i.e., “encorajaram-no, e escreveram aos discípulos para que o recebessem” (NASB). Os cristãos de Efeso recomendaram Apoio aos cristãos de Corinto. Quando Apoio chegou a Corinto, aproveitou muito aos que pela graça criam. Ele imediatamente ocupou o lugar de Paulo como líder cristão em Corinto, pelo menos em parte.

28 Mas Paulo clamou com grande voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.

- Apoio, com seu conhecimento incomum das Escrituras, com grande veemência convencia (28) — ou “refutava poderosamente” (ASV) — publicamente os judeus mostrando — “provando” — pelas Escrituras que Jesus era o Cristo (o Messias).

29 E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas.

30 E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?

31 E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Espírito que nos guia para além das fronteiras.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos.** Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- _____. **Lições Bíblicas: A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos.** Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Espírito que nos guia para além das fronteiras.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **O Espírito que nos guia para além das fronteiras.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O Espírito que nos guia para além das fronteiras.** Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.